

Parte 1

Programa de Facilitador Educacional Multicultural

Jon Dujmovich

Tradução da versão original em inglês

PREFÁCIO DA PRIMEIRA FASE DO TREINAMENTO

O *Programa de Facilitador Educacional Multicultural* visa impulsionar as relações multiculturais da comunidade através do diálogo e da educação. A primeira fase do programa foi exercitar os jovens de origens multiculturais a expressarem suas experiências nas instituições educacionais e organizações comunitárias. Acredita-se que esses jovens modelos terão impacto positivo na comunidade, facilitando o diálogo sobre o multiculturalismo e também para ampla aceitação e celebração da diversidade encontrada em nossa sociedade.

O módulo de treinamento foi dividido em cinco : orientação e quatro workshops; *Conhecer a si próprio 1&2* (reflexão das experiências) e *Expressando-se 1 & 2* (métodos e formas de introdução).

Orientação – De início, foi feita uma explanação das metas do programa e abordagem das definições básicas de cultura, multiculturalismo, valores e o significado de facilitador. Após, foram discutidos sobre os desafios e benefícios de um indivíduo multicultural ou que vive numa comunidade multicultural e em seguida fizeram uma breve atividade de representação visual (vide *Atividades Complementares 1*) . Eles também foram solicitados a escreverem seus sentimentos, dúvidas e comentários num diário durante o decorrer do curso. A primeira tarefa foi escrever suas expectativas e o que gostariam de transmitir aos outros.

No término, realizaram um Teste de Auto-Avaliação de Flexibilidade Intercultural on-line (www.idiinventory.com) para que o treinador obtenha um conhecimento básico do nível de sensibilidade intercultural e aplicar lições específicas a alguns indivíduos .

Workshop 1 – Revisando-se as auto-apresentações do encontro anterior, os participantes analisaram em profundidade suas origens e personalidades sob vários aspectos. Um dos exercícios introduzidos foi o conceito de *Third Culture Kids (TCK- crianças de uma terceira cultura)*, e *edgewalkers* , termo utilizado para designar pessoas que convivem com duas ou mais culturas. Outro tema explorado foi as quatro maneiras que possibilitam a adaptação de uma pessoa multicultural no país anfitrião.

<p style="text-align: center;">Estrangeiro (forasteiro) Pensamento e aparência diferentes</p>	<p style="text-align: center;">Imigrante Oculito (membro “invisível”) Aparência similar, pensamento diferente</p>
<p style="text-align: center;">Adotado (forasteiro aceito) Aparência diferente, pensamento similar</p>	<p style="text-align: center;">Espelho (membro) Aparência e pensamento similar</p>

Adaptação do *Third Culture Kids: the experience of growing up among worlds*, por David C. Pollock, e Ruth E. Van Reken, 1999, Yarmouth, ME: Intercultural Press.

Os participantes estudaram os três níveis básicos de valores (universal, cultural e pessoal) e de como eles sofrem influências recíprocas na modelação de comportamentos e crenças dos seres humanos (vide *Atividades Complementares 2*).

Workshop 2 – Foi reservado tempo aos participantes para leitura do diário e reflexão de suas origens e valores num local tranquilo. Esta atividade fez com que eles entrassem em estado de espírito para iniciar o *Multicultural Me* (o multiculturalismo em mim), descrito em detalhes a seguir. Os participantes assistiram a apresentação de slides do instrutor para completar afirmações “Eu sou...” em diversas maneiras de modo a ilustrar a rica fonte do grupo cultural na qual pertencem. Depois, foram instruídos a elaborarem suas afirmações e como lição de casa, complementar as lições quatro e cinco do *Multicultural Me* a fim de prepará-los para a apresentação no próximo encontro.

Workshop 3 – Ao invés do “olhar para dentro de si”, o foco do workshop foi alterado para que consigam se expressar de forma mais eficaz. Os posters apresentados no *Multicultural Me* (lição 6) foram uma maneira perfeita para introdução. Solicitou-se aos participantes para refletirem sobre o público... a quem eles estariam se expressando? Seguiu-se com isso, algumas discussões sobre estilos de aprendizagem (David Kolb, 1984), motivação e captação de atenção do público. Após o almoço, dialogou-se sobre objetivos, escolha das atividades (conteúdo) e o sequenciamento (processo). Ainda, fizeram dramatizações, simulações, jogos de quadros, instrumentos, estudo de casos, palestras, etc. (vide *Atividades Complementares 3*).

Workshop 4 – Cada qual apresentou suas idéias e atividades, seguido de discussões, críticas e sugestões de melhoramento. A fim de obterem maior aprofundamento em suas idéias, foram entregues questionários contendo questões reflexivas (vide *Atividades Complementares 4*) e um momento para auto-reflexão. No final, todos puderam consultar o instrutor individualmente e discutir diversos tópicos como feedback pessoal do Inventário de Desenvolvimento Intercultural, esboço das atividades, lembranças inesquecíveis, entre outros.

Multicultural Me: Compreensão da Cultura e de Nós Mesmos de Maneira Única

Jon R. Dujmovich

Conforme o líder em educação multicultural e autor James A. Banks (1997):

“Os educadores precisam desenvolver uma compreensão sofisticada dos diversos grupos ao qual pertencem os alunos, e aprender como suas culturas influenciam na sua aprendizagem e comportamento. Os professores também devem ajudá-los a desenvolver uma compreensão de seus próprios grupos culturais e adquirir identificações culturais que são reflexivas e esclarecedoras. Através do processo de desenvolvimento reflexivo e clarificadas as suas identidades culturais, esperamos que os estudantes adquiram atitudes mais positivas em relação aos seus bairros e comunidades.” (pg. 127)

Além disso, os autores do *Third Culture Kids* David Pollock e Ruth Van Reken (1999) , destacam a importância do papel da escola na transmissão das normas culturais e como isso pode ser problemático para as crianças com herança mista:

“A escola é um dos principais meios pela qual uma geração transmite sua cultura e seus valores para o próximo. Enquanto todos vierem da mesma cultura, mal perceberemos esse processo, pois o que é ensinado é aceito como “correto”. (pg. 220)

A premissa por trás do contexto educacional do *Multicultural Me*, é que a concepção e os critérios para a definição de cultura nacional podem ser ampliados para se tornarem mais inclusiva com as minorias. Isto pode ser alcançado por meio de demonstração das diversidades subculturais e individuais ao grupo, criando-se assim, um ambiente propício para promover o multiculturalismo na sociedade.

O *Multicultural Me* é dividido em seis lições, e explora os aspectos do multiculturalismo encontrado em todos nós. Elas são fáceis de serem aplicadas ou alteradas, de modo que podem ser ensinadas em diversas áreas e níveis que abrangem desde colegial a adultos numa carga horária de 40 minutos por aula (excluindo-se lição de casa).

Quem pode usar o *Multicultural Me* ?

- **PROFESSORES** que estão a procura de uma atividade para demonstrar a singularidade do estudante e criar empatia aos outros, minimizando-se assim, os incidentes de *bullying* (maus-tratos) entre seus alunos. *Bullying* nas escolas japonesas está em ascensão, tornando-se cada vez mais urgente encontrar formas de combater este problema. Os exercícios de auto-reflexão promovem o autoconhecimento, o qual reduz insegurança no tocante a identidade (uma das principais causas do comportamento *bullying*), e assim, faz com que se crie um ambiente de respeito e segurança. Além disso, esta atividade tornará o visual da sala de aula muito mais interessante.

- **PROFESSORES DE ESTUDOS SOCIAIS** que querem explorar o significado da cultura de forma mais profunda. Através da definição da cultura subjetiva feita pelo Milton Bennett's (1998) sobre o “ aprendizado e compartilhamento dos padrões de crenças, comportamentos e valores de interação de grupos de pessoas ” (pg. 3) , os alunos podem adquirir uma compreensão mais abrangente da cultura nacional e ir além das fronteiras. Os conceitos de multiculturalismo, diversidade, crenças e comportamentos de grupo também são introduzidos.

- **CONSELHEIROS ESCOLARES** que procuram ser mais sensíveis multiculturalmente. Esta atividade poderá ser útil para auxiliar na compreensão do aluno. Roger Herring (1997), psicólogo americano e especialista em aconselhamento multicultural afirma que “a determinação da visão do mundo do aluno é essencial para o sucesso do aconselhamento ” (pg.65). Devido à crescente diversificação dos estudantes japoneses, é imprescindível os conselheiros possuírem empatia cultural.

- **PROFESSORES DE INGLÊS ou DE OUTROS IDIOMAS** podem utilizá-lo baseado nas instruções ou através dos métodos de abordagens de comunicação. Esta atividade permite aos alunos exercer uma auto-análise significativa através dos componentes da comunicação, escrita e verbal.

- **OUTROS** interessados em tornarem-se culturalmente mais sensíveis à luz da constante mudança e da desafiante e dinâmica multiculturalidade de nossas comunidades. O mundo está cada vez “menor”, e surge uma grande necessidade de os indivíduos possuírem capacidade, conhecimento e comportamentos necessários e condizentes para navegar num ambiente multicultural.

Lição 1 Multicultural Me - Eu sou...: Definindo o Meu Papel

Duração: 10~15 minutos (introdução/conclusão) , 15~25 minutos

Materiais: Lousa, caderno pautado , caneta ou lápis.

Procedimento:

1. Para começar, peça aos estudantes para refletirem as diversas situações em que se envolveram durante o dia-a-dia. Leve-os a pensar sobre os diferentes papéis (personagens) que possuem e grupos a qual pertencem. Liste os vários papéis que você pode ter em sua vida. Incluir as principais e as secundárias (Ex.: professor, mãe, esquiador, músico, fotógrafo, líder do bairro, contador de história para dormir, lavador de louça, etc .)
2. A seguir, peça-lhes para compilarem uma lista contendo os 10 diferentes papéis e finalizar a sentença “Eu sou...” com um dos papéis que eles poderiam ser (Ex.: filho, membro da equipe de natação, irmã mais velha, segunda série do primário).
3. Após a compilação da lista, eles devem então escrevê-los pela ordem de importância. É essencial que isso seja feito sem o aconselhamento do professor, pois o objetivo é fazê-los refletirem. A lista deverá ser intitulada “Papéis Importantes para Mim” , a fim de facilitar os preparativos para a confecção do poster.
4. Por último, questione se todos os seus papéis falam ou transmitem a mesma coisa, e depois peça-lhes que cite alguns exemplos da lista. Pergunte-lhes também se o comportamento é igual ou diferente e solicite exemplos. Diga-lhes para que reflitam sobre o mesmo até o próximo encontro.

Variações: Localize as lacunas e coincidências entre grupos e seus papéis. Amplie as atividades discutindo se esses papéis foram de livre escolha ou atribuídas. Se caso atribuídas, por quem e por qual critério ? Se escolhidos, qual foi o motivo da escolha ?

Lições 2 & 3 Multicultural Me - Identificando os Traços do Comportamento Grupal

Duração: 2 aulas integrais (90 ~ 180 minutos) e lição de casa, se necessário.

Materiais: Lousa, lista de papéis (Eu sou...) da aula anterior, papéis com pauta, caneta ou lápis.

Procedimento:

1. Faça a revisão da aula anterior. Em seguida, escolha um dos papéis no qual apresentou na aula anterior e escreva-o no quadro. Escreva também alguns dos traços e comportamentos em comum de todos que fizeram esse papel. Tente obter respostas dos seus alunos.
2. Passe a tarefa de identificarem os traços e comportamentos de cada um dos 10 papéis. Após, listar comportamentos gerais dos membros de seus respectivos papéis, ou seja, qual seria o comportamento típico de uma pessoa de um determinado papel. Por exemplo, se uma aluna se identifica como membro do clube de vôlei da escola, então, alguns comportamentos poderão estar relacionados à rotina de treinamento da equipe, tais como uniforme ou torcidas. Liste 8 a 10 comportamentos e aspectos dos respectivos papéis. Acompanhe o progresso do aluno e o auxilie quando necessário, sem apressá-lo.

3. Procure identificar o estilo de linguagem (formal – informal – misto) mais comumente utilizado em cada um dos papéis como uma nova dimensão. Aos estudantes avançados, uma vez que eles tenham comportamentos enumerados, a atividade poderá ser ampliada, analisando-se as conexões mais profundas entre crenças e valores. Este por sua vez, pode exigir mais tempo e apoio do professor.
4. Uma vez que o comportamento/traços tenham sido feitas para cada papel, o próximo passo é identificá-los entre “semelhantes” e “diferentes”. Procure distinguir os papéis nos quais os alunos tenham mais afinidade. No centro do poster, deverá constar figuras que tenham mais afinidades, e os papéis semelhantes, em proximidade um do outro. Nesse estágio, os alunos também deverão estar pensando na apresentação. Como lição de casa, poderão ser feitas layouts com diferentes esquemas de apresentação e mapear seus diversos papéis em diferentes padrões.

Lição 4 & 5 Multicultural Me – Criando o Seu Visual

Duração: 2 aulas integrais (90 ~ 180 minutos) e lição de casa, se necessário.

Materiais: Lista "Eu sou..." e lista de comportamentos da aula anterior. Materiais artísticos, pincel atômico, cartolina, cola, fotos, etc.

Procedimento:

1. Esta é considerada uma etapa na qual os alunos criam uma imagem de si como uma pessoa multicultural. Mesmo que a maioria se disponha a fazer o poster, não os limite apenas nos objetos ou idéias (esculturas, animações computadorizadas, decorações). É necessário citar opções no intuito de criar figuras que possam proporcionar boa metáfora para a diversificação da sociedade e do multiculturalismo. O poster não deve ser totalmente confeccionada em casa, e sim, também na sala de aula. Assim, o instrutor terá oportunidade de passar um tempo com cada aluno individualmente e questionar suas respectivas figuras. A comunicação individual entre professor e aluno muitas vezes produz uma compreensão mais profunda no multiculturalismo, o qual é percebido posteriormente na visualização final. Certifique-se de que os alunos tenham todos os suplementos necessários na aula para esse trabalho.
2. Comece pelo visual do centro. A imagem do centro deve representar o seu “eu interior”, sentimento, valores principais e algumas sugestões de como poderia representá-los . Se ficarem desanimados nessa etapa, exemplifique desenhando um rosto sorridente, ou a palavra “EU” , ou então, nome do próprio estudante, para que assim eles possam ter idéias e seguir adiante.
3. Novamente, comece pelo centro, cujo papéis estão mais próximos do seu “eu interior” , seguido pelos papéis secundários que estão na borda do poster. Tenha como referência a “Lista dos Papéis Importantes para Mim” . Se possível, agrupe os papéis que são similares também. Por exemplo, os papéis da família deverão estar próximas uma da outra, assim como os da amizade. Alguns podem se sobrepor aos grupos similares. E se novamente os alunos ficarem cansados, apenas diga para fazerem o melhor e estimule-os a continuar.
4. Eles deverão intitular os papéis, seguido de descrições de comportamento, características e estilo de linguagem nas respectivas áreas que escolheram (vide figura 1 para a colocação dos papéis). A decoração do poster deverá estar conforme o gosto dos mesmos. Incentive-os a serem criativos e expressivos.

Lição 6 Multicultural Me - Apresentações

Duração: aula integral (45 ~ 90 minutos)

Material: Poster *Multicultural Me*

Procedimento:

1. Reserve um dia para que os alunos possam fazer apresentação do seu trabalho. “Identidade” é um tópico delicado, portanto, apresentações em pequenos grupos (4 a 6 alunos) faz com que a mesma seja mais profunda e há menos pressão do que quando realizada para a classe inteira.
2. Apresentadores explanam sobre suas figuras e conexões, seguido de perguntas e respostas. Se possível, reserve um espaço para a exposição do poster.
3. Os alunos devem ter bons modos, prestar atenção e fazer perguntas reflexivas. Após cada apresentação, incentivar os aplausos.

Palavras finais aos professores -

É altamente recomendado para que os professores também participem de todas as atividades antes de apresentá-las à classe. Isto não só irá propiciar conhecimento mais profundo sobre o seu lado multicultural, mas também ajudá-los a delinear o tempo e pensamentos requeridos em cada etapa, auxiliando-se assim, no desenvolvimento do aluno para esclarecimento das lições.

Figura 1. Exemplos de posters do *Multicultural Me* confeccionados por colegas e adultos. Vide pg.44

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividade 1 – Representação Visual de Si (aquecimento)

Duração: 5~10 minutos (desenho), 10~15 minutos (atividade)

Materiais: Folha A4 para cada participante, pincéis atômicos coloridos ou lápis de cor.

Procedimento:

1. Distribua os papéis e os pincéis atômicos aos participantes. Peça para desenharem uma imagem ou conjunto de figuras que represente a si mesmo (nesse caso, o seu lado multicultural). Eles são livres para usar a sua imaginação criando símbolo(s) ou imagem(s). Estabeleça um tempo, pois o desenho deverá ser feito rapidamente.
2. Uma vez feita as imagens, divida-os em grupos. Quanto menor for o grupo, melhor (máximo 8). Cada participante irá compartilhar seu trabalho e explanar a sua imagem ao grupo. Nessa hora, não deverá haver perguntas, apenas a explicação do apresentador. As imagens poderão ser expostas a todos os membros.

Variações : A atividade poderá ser estendida mesclando-se os membros do grupo após o primeiro ciclo ou permitindo-se perguntas dos participantes.

Atividade 2 – Triângulo de Ação do Raciocínio: Mapeamento de Valores Atividade baseada no G. Hofstede, Programação dos Três Níveis Mentais

Duração: 20 minutos (introdução de conceitos), 15 minutos (planejamento), 15 minutos (atividade)

Materiais: Lousa, folha A4 (ou tamanho maior) e lápis.

Procedimento:

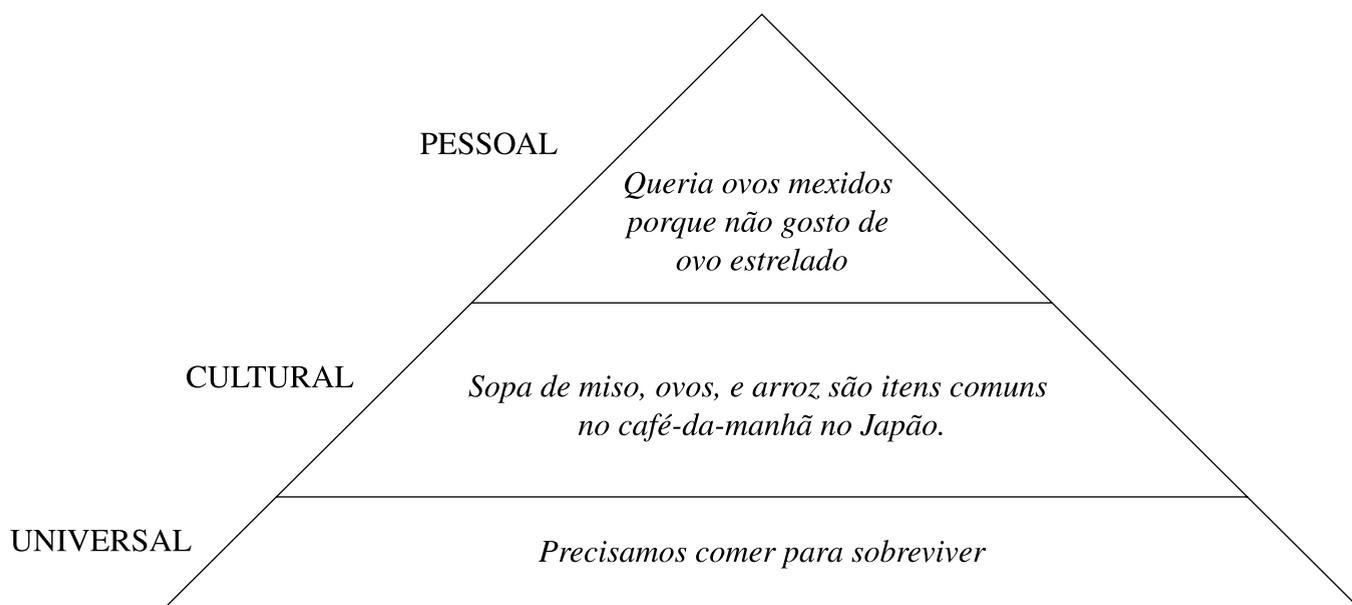
1. Antes de iniciar a atividade, o professor/instrutor deverá introduzir os conceitos de valores pessoais, culturais, e universais. Os participantes deverão estar familiarizados com os conceitos a fim de obter exemplos facilmente.
2. Desenhe um grande triângulo numa lousa e explique que ele representa o processo do pensamento de qualquer ação. A parte inferior representa a base e o superior, a saída (tomada de ação). Cada ação que decidimos como seres humanos, deve passar pelo processo do triângulo, da base para o topo, antes da tomada de decisão. Em cada triângulo há três zonas.
3. Acima do triângulo, escreva a palavra **AÇÃO** e cite o seguinte exemplo de café-da-manhã. Escreva: *No café-da-manhã de hoje, às 7h30min, comi arroz, dois ovos mexidos e uma laranja.*
4. Em seguida, explique como cada zona de processo influenciou nessa ação. Comece pela base do triângulo. Trace uma linha horizontal 1/3 acima do triângulo e escreva a palavra **UNIVERSAL** do lado de fora do triângulo (ao lado da zona). Esta primeira zona é o de valores universais ou também chamado de natureza humana, comum em todos os seres humanos e herdada. Pergunte aos participantes qual é a razão de **TODOS** os seres humanos terem a necessidade de comer ? Escreva a resposta na zona do triângulo (Ex.: *Precisamos comer para sobreviver*).

5. A seguir, trace uma linha horizontal de aproximadamente 2/3 do triângulo e escreva a palavra CULTURAL ao lado da zona do meio, do triângulo. Esta segunda zona é o de valores culturais, cuja assimilação é feita através da interação de grupos, comum entre todos os membros. Pergunte a eles qual seria a razão cultural para a escolha do café-da-manhã ou do horário para comer. Escreva nesta zona do triângulo as possíveis respostas (Ex. *Sopa de Miso , ovos e arroz são itens comuns no café-da-manhã no Japão. Professores das escolas normalmente tomam café-da-manhã antes de irem ao serviço, o qual geralmente começa às 8h30min, etc.)*
6. Depois, escreva a palavra PESSOAL do lado de fora do topo do triângulo . Esta última zona representa os valores pessoais. Estes valores são específicos ao indivíduo e ambos são assimilados ou herdados. Diga aos participantes a razão pessoal pelo qual escolheu o seu café-da-manhã, e escreva a resposta nesta zona do triângulo (Ex. *Queria ovo mexido pois não gosto de ovo estrelado. Fiz apressadamente o café-da-manhã pois já estava atrasada, etc.)*
7. Como uma observação final, explique que nossas ações são geralmente influenciadas de forma desigual por cada uma das zonas de valor. Uma zona pode ter maior influência numa ação que na outra. Apague as linhas que separam as zonas e trace-as novamente de acordo com sua influência (quanto maior for a influência sobre nossas decisões, maior será a verticalidade da linha traçada). Baseado nesse exemplo, vide *figura 2* para complementar o *Triângulo de Ação do Raciocínio*.
8. Por fim, os participantes poderão escolher qualquer das atividades que já fizeram ou que fazem regularmente, e concluir o processo tal como foi demonstrado no poster.

Observações: Esta atividade poderá ser finalizada como aprimoramento da lição de casa e apresentada no próximo encontro. O instrutor poderá encorajar os participantes a serem criativos e desenhar ou anexar ao longo do triângulo os visuais a fim de torná-lo mais atraente.

Figura 2. Exemplo do “Triângulo de Ação do Raciocínio” (Vide pg.47)

AÇÃO – *No café-da-manhã de hoje às 7:30, comi dois ovos mexidos, sopa de miso e uma laranja*



Atividade 3 – Você Tem Uma Vida Diversificada ?

Duração: 20 a 30 minutos para introdução e atividade. Explicação e debate para finalização poderão prorrogar a atividade por tempo indeterminado.

Materiais: Cópia da planilha, caneta ou lápis.

Procedimento:

1. Introduzir o tema sobre a diversidade. *Brainstorm* significa estar num ambiente diferente, vivendo numa comunidade variada, ou num local de trabalho diversificado.
2. Peça aos participantes para seguirem instruções que constam no folheto “*Você tem uma vida diversificada?*”
3. Conclua a atividade questionando seus resultados.

Exemplos : Em quais áreas você teve mais semelhanças?

Que diferenças ?

Como poderia acrescentar diversidade em sua vida ?

Quais as vantagens/desvantagens se tivesse mais diversidade ?

Que outras categorias você criaria ?

Será que isso descreve exatamente a diversidade na sua vida ?

Por que ?

Variações: Solicite-os a fazerem a segunda parte do exercício (da planilha) para então realizar um encontro para debate.

Você tem uma vida DIVERSIFICADA ?

1. Forme um par, escreva o nome do seu parceiro(a) e preencha todas as categorias da seguinte forma: Letra “S” para igual ou semelhante, e “D” para diferente . Ao terminar, procure um outro parceiro(a).

Nome	Gênero	Idade	Idioma materno	Educação	Experiência profissional	Religião	Etnia	Hobby	Grupo sanguíneo	Corte de cabelo	Moda
1.											
2.											
3.											
4.											
5.											

Adaptação do *Foundations of Diversity Training*, Joy Hawkins e Anita Rowe, pg.19 .

© Jon Dujmovich, 2009.

2. Agora tente escrever os nomes de 5 pessoas que são próximas a você.

Atividade 4 – Qual é a sua “Lembrança Inesquecível”?

Questões para auto-reflexão :

1. Pense a respeito da sua vida e das experiências interculturais que você teve na infância e na juventude. Quais foram as boas lembranças e qual o lado positivo delas?
2. Há alguma experiência particular que se destaca em sua mente?
3. Houve alguma experiência na qual você se sentiu incomodado? Se fosse possível mudá-la, como faria isso?
4. Atualmente, você acha que estas experiências foram válidas para enriquecer sua vida?
5. Se tivesse a liberdade de falar qualquer coisa, o que diria aos jovens de hoje ? Que conselhos daria a eles?